

NOTA DE ABERTURA

Apresentamos aos nossos leitores, a comunidade de profissionais, professores, investigadores, estudantes, e também, sempre e sobretudo, amadores, no sentido etimológico do termo, dos Estudos Clássicos considerados no sentido lato, ou seja, enquanto área de investigação e ensino de línguas e literaturas, história, filosofia, arte, estudos de receção, o volume 62 do Boletim de Estudos Clássicos, correspondente ao ano de 2017.

O caminho percorrido pelo BEC é longo, e, nos últimos anos, de alguma transformação: maior exigência nos critérios formais de edição, conformáveis, progressivamente, com os requisitos da edição académica com os critérios de qualidade definidos pela Imprensa da Universidade de Coimbra e pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; a assunção, claramente deliberada e expressamente declarada, dos propósitos distintivos do perfil desta publicação:

O BEC não pretende ser mais uma revista académica dedicada aos Estudos Clássicos, entre os excelentes exemplos títulos como a *Ágora* (Universidade de Aveiro), a *Euphrosyne* (Universidade de Lisboa), a *Humanitas* (Universidade de Coimbra), a *Mathesis* (Universidade Católica de Viseu) publicadas em Portugal, que cumprem o propósito de apresentação da investigação de ponta internacional em Estudos Clássicos, nas áreas científicas claramente definidas.

O BEC pretende colocar, como primeira missão, o serviço à divulgação dos Estudos Clássicos como espaço de ensino, de pedagogia, de didática no espaço lusófono: isto é, pretende ser um espaço de exploração dos modos de transformar a riqueza e complexidade do legado antigo, às vezes transmutado e indireto pelas receções no mundo contemporâneo, em forças vivas de comunicação cultural e humanista. Sempre vivente, o legado infindo dos Estudos Clássicos renova-se nas salas de aulas, em novas experiências de pedagogia no ensino básico, secundário

e superior, em novas abordagens e cruzamentos com outras artes, e formas de expressão humanas, nas primeiras experiências de escrita académica dos jovens investigadores.

Nesta edição, será notado que encorpámos o espaço reservado às Notícias, secção que mede o pulsar vivo dos que se dedicam, na extensão à comunidade, à promoção e divulgação dos Estudos Clássicos. Pela primeira vez, também, incluímos uma notícia relativa às teses de segundo e terceiro ciclo defendidas em Portugal, pertinentes para a área dos Estudos Clássicos.

Sempre vivos. Sempre ativos. Sempre esperançosos. Sempre resistentes: com curtos e largos passos, não deixemos que a chama viva dos Estudos Clássicos se obnubile na nossa comunidade de língua portuguesa. A chama está lá, nunca se apagou! Dêmo-la a conhecer, partilhemo-la, conversemos uns com os outros, falemos dela, quando tudo à volta parece ceder ao juízo da sua invisibilidade.

Boas leituras!

PAULA BARATA DIAS